

CAOS NAS PENITENCIÁRIAS

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores a seguir e com base em seus conhecimentos e reflexões, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**A persistência da crise no sistema penitenciário brasileiro**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista.

TEXTO 1

Há 726.712 pessoas presas no Brasil

O Departamento Penitenciário Nacional (Depen), órgão vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, divulga a edição mais recente do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen) – com dados consolidados referentes a todo o ano de 2015 e o primeiro semestre de 2016.

[...]

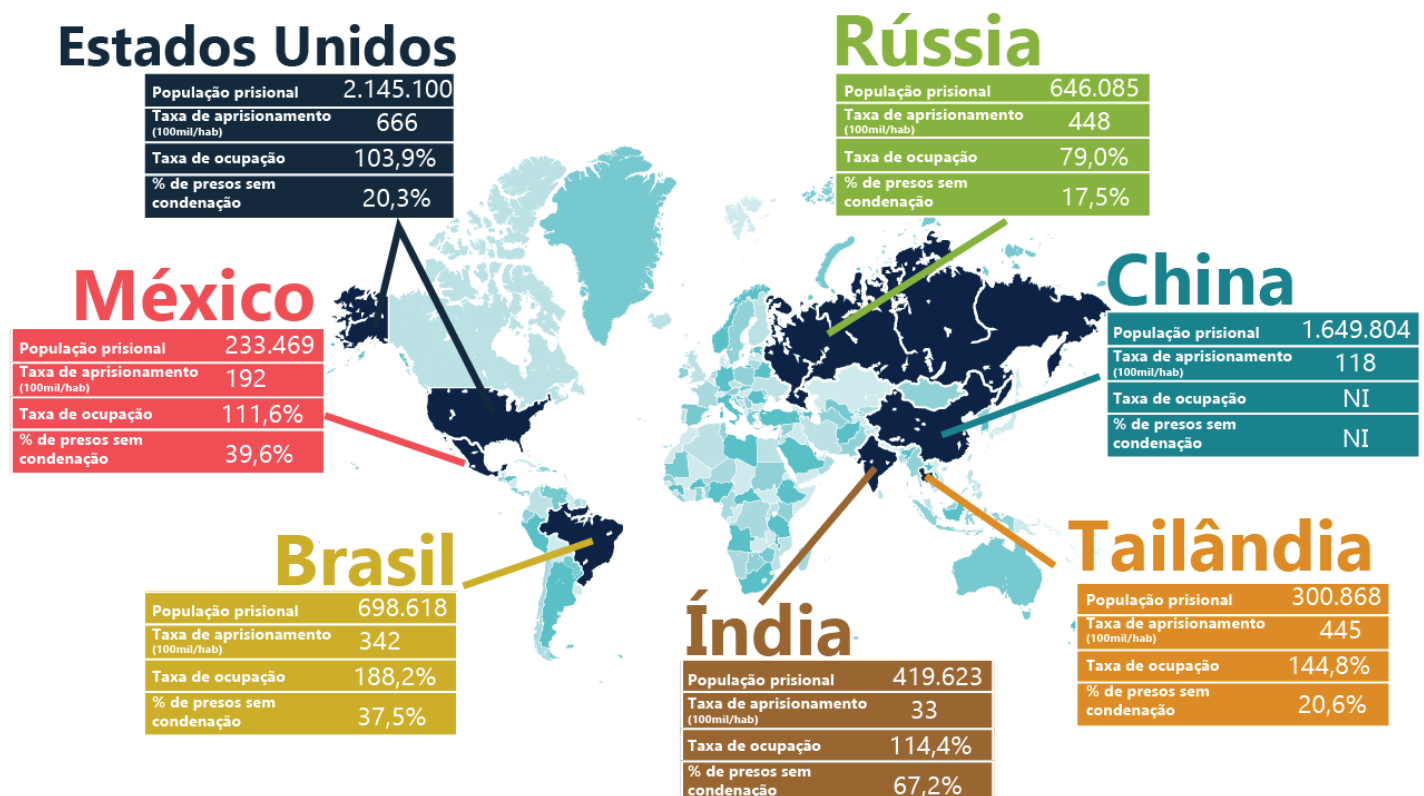
O número exato de presos no sistema penitenciário brasileiro somou 726.712 pessoas em junho de 2016 – último dado tabulado. Do total, 5,8% é composto por mulheres.

O relatório constata que 89% da população prisional encontram-se em unidades com déficit de vagas, independente do regime de cumprimento da pena.

Setenta e oito por cento dos estabelecimentos penais comportam mais presos do que o número de vagas disponíveis. A maior taxa de ocupação é registrada no estado do Amazonas, com 484%.

[...]

Análise comparada



Em termos internacionais, segundo o relatório, o Brasil é o terceiro país no mundo com maior número de pessoas presas. Tem menos presos que os Estados Unidos (2.145.100 presos) e a China (1.649.804 presos). O quarto país com maior número de presos é a Rússia (646.085 presos).

[...]

Ministério da Justiça e Segurança Pública. Notícias. Brasília, 8 dez. 2017. Disponível em: <www.justica.gov.br/news/ha-726-712-pessoas-presas-no-brasil/#>.

TEXTO 2

Goiás promete criar presídios de segurança máxima para isolar presos perigosos

O governo de Goiás promete implementar um regime disciplinar rigoroso, semelhante ao dos presídios federais de segurança máxima, nas unidades prisionais estaduais que estão sendo construídas em cinco municípios [...].

Segundo o diretor-geral de Administração Penitenciária, coronel Edson Costa, a ideia é isolar os líderes de grupos criminosos que cumprem pena no estado e todo o apenado que exercer atividade prejudicial ao sistema carcerário, influenciando ou colocando em risco a integridade de outros internos. A expectativa é que os outros três presídios sejam entregues até o fim deste ano, totalizando 1.588 novas vagas e um investimento da ordem de R\$ 150 milhões.

[...]

“A lei estabelece uma nova sistemática. Até hoje, o sistema tratava os presos indistintamente, reunindo os de muita periculosidade com os de baixa ou média periculosidade. Agora, vamos poder segregar os de maior periculosidade ou aqueles que estiverem tumultuando o processo”, acrescentou Costa, enfatizando que a influência exercida por uns poucos presos sobre todo o grupo tem um efeito mais nefasto que a própria superlotação dos presídios. “Às vezes, quatro ou cinco presos exercem uma liderança negativa e acabam direcionando os demais a executar os planos de lideranças criminosas”.

[...]

Nesta manhã, o secretário estadual de Segurança Pública, Ricardo Balestrieri, declarou que a fragilidade das prisões é o “calcanhar de Aquiles” dos sistemas de segurança pública e judiciário do Brasil inteiro e que as recentes rebeliões registradas em Aparecida de Goiânia não são um “fenômeno avulso ou ocasional”, mas sim fruto da disputa entre facções criminosas rivais por mercados ilícitos. De acordo com Balestrieri, o serviço de inteligência goiano já tinha identificado que presos planejavam deflagrar rebeliões em ao menos 20 unidades prisionais estaduais a partir do fim do ano passado, a maior parte delas, evitada pela secretaria.

[...].

Alex Rodrigues; Amanda Ciegliński (Ed.). Agência Brasil. Brasília, 5 jan. 2018. Disponível em <<http://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2018-01/goias-promete-criar-presidios-de-seguranca-maxima-para-isolar-presos-perigosos>>.

TEXTO 3

Agentes acobertam assassinatos, drogas e prostitutas em presídio de Goiás, aponta investigação

[...]

Interceptações telefônicas autorizadas pela Justiça mostraram que o esquema era amplo: tráfico de drogas, presença de prostitutas e venda de produtos como celulares. Havia também saídas noturnas dos presos que chefiavam as alas, autorizadas pelos agentes [...], e saídas bancárias escoltadas pelos servidores para que os detentos sacassem o dinheiro da propina.

[...]

Flávio Costa. UOL. 14 jan. 2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/01/14/agentes-penitenciarios-acobertavam-assassinatos-em-presidio-de-goias.htm>>.

Todos os links foram acessados em: 23 fev. 2018.

ORIENTAÇÕES PARA O ALUNO

Você poderá rascunhar sua redação previamente, no entanto, seu texto definitivo – que será entregue para o(a) professor(a) – deverá ser escrito à tinta, em um limite de, no mínimo, 7 e, no máximo, 30 linhas.

Lembramos ainda que sua redação deverá ser autoral e que os textos motivacionais foram apresentados apenas para despertar os seus conhecimentos sobre o tema. Portanto, é proibida a cópia parcial/total deles.

Além disso, sob pena da redação ser desqualificada, não serão admitidos o uso de palavras de baixo-calão, o desrespeito aos princípios dos direitos humanos, a fuga total ao tema/gênero textual proposto ou a inserção de partes deliberadamente desconectadas do assunto em pauta.

Bom trabalho!

Professora Sônia Tomita Limeira

Orientações para o professor

Nesta proposta, os alunos são convidados a refletir sobre a persistência da crise no sistema penitenciário brasileiro. Isso significa que, muito além de analisar o problema sob a perspectiva dos elementos que constituíram e instauraram essa crise, esperamos que as redações questionem os motivos pelos quais ela perdura e ofereçam alternativas para solucioná-la: os investimentos nessa área têm sido suficientes? As medidas de controle e expansão anunciadas pelos governos são efetivas? Quais seriam as deficiências e os erros que continuam alimentando as rebeliões, as chacinas e o controle dos presídios por facções criminosas? De que maneira esse descontrole carcerário tem impactado a nossa sociedade? As prisões brasileiras ainda podem ser convertidas em espaço de reclusão punitiva com possibilidade de transformação e de ressocialização do indivíduo? Esses são apenas alguns dos aspectos passíveis de desenvolvimento ao longo do texto. Lembramos ainda que as redações que violarem os princípios dos direitos humanos (ou seja, que sugerirem o combate da violência por meio de atos igualmente violentos ou que ignorem a lei, por exemplo) não deverão ser admitidas em hipótese alguma.